



AZ Mina

2020

# Quem segurou a sua barra em 2020?

A pandemia testou os limites de tudo que conhecíamos sobre saúde, governança, cuidado, responsabilidade e relações humanas.

Olhar e investigar tudo isso com fundamento de gênero e raça foi o foco d'AzMina para visibilizar e combater retrocessos de direitos e aumento da violência contra as mulheres neste ano.

Por aqui, sobrevivemos na base da resiliência e do trabalho em rede, em coletivo, em parceria. Nossa equipe cresceu em número e diversidade.

Acreditamos na comunicação aliada à tecnologia como um recurso para construir pontes e um futuro melhor para todas as pessoas - como prega o feminismo negro: um mundo melhor para as mulheres é um mundo melhor pra todo mundo.

No ano em que o contato físico teve que ser evitado para salvar vidas, seguimos desenvolvendo recursos para estarmos sempre próximas - independentemente de onde estivéssemos.

Em 2021, seguimos juntas!

**Equipe AzMina**

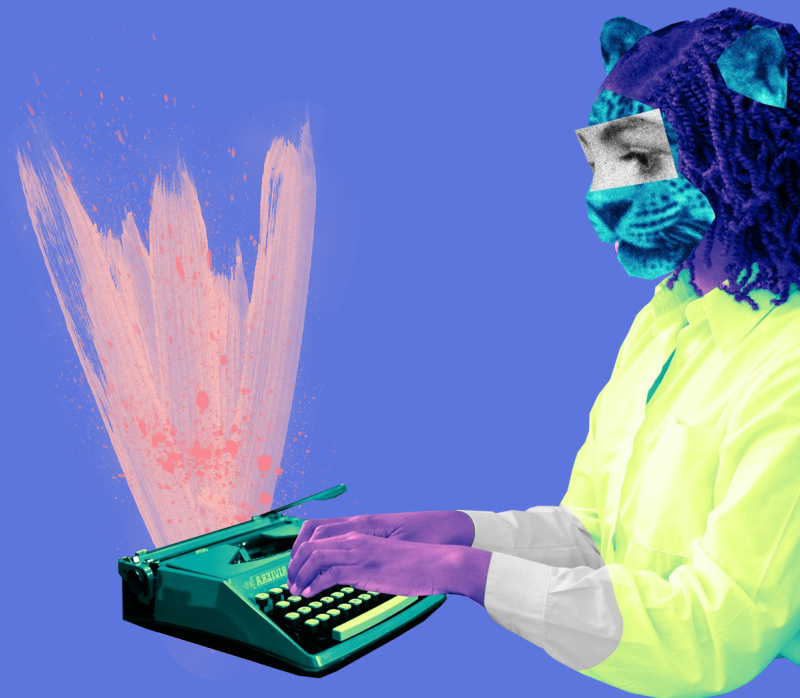
# Jornalismo

Informação, denúncia e investigação são essenciais na luta pelos direitos das mulheres

Comemoramos cinco anos de existência em um dos anos mais turbulentos dos últimos tempos, mas temos muito o que agradecer!

Com o apoio das leitoras, de parceiras e uma equipe competente e comprometida, fiscalizamos serviços públicos de atendimento a mulheres, monitoramos o Congresso Nacional, fizemos levantamentos sobre violência contra candidatas nas eleições, e distribuímos informação confiável, didática e gratuita para milhares de meninas e mulheres!

- 
- Revista AzMina
  - Bolsas de Reportagem
  - Cobertura especial COVID-19
- 





# Conteúdo independente, gratuito e curtido

+de

**266 mil  
seguidores**

nas redes sociais

+de

**1.1 milhão  
de acessos**

em [azmina.com.br](http://azmina.com.br)

+de

**10 mil  
assinantes**

da nossa newsletter

+de

**450  
apoiadores**

contribuindo  
mensalmente

Conteúdos  
republicados +de

**100 vezes**

por outros veículos  
de imprensa

## Impacto

Acreditamos no jornalismo como uma ferramenta para impactar as vidas das mulheres brasileiras. E esse ano vimos isso acontecer de diversas formas:

- Denunciamos o fechamento do hospital Pérola Byington, referência no serviço de aborto legal, no início da pandemia e somamos nossa força ao movimento de mulheres, promotoras públicas e defensoria para conseguir sua **reabertura em 48 horas**.
- Conferimos a situação das políticas públicas de contracepção durante a pandemia com o The Intercept Brasil e a Gênero e Número, denunciando a falta de recursos e dificuldade no atendimento. E fomos checar como estavam os serviços de aborto legal em meio à crise de saúde pública, denunciando que somente 55% deles seguiam funcionando no país. Essas duas reportagens chegaram ao Congresso Nacional e **serviram de base às parlamentares para exigirem posicionamento e ação por parte do Ministério da Saúde**.
- Com o Mapa das Delegacias da Mulher e contribuindo para o Mapa do Aborto Legal atualizado, **permitimos que milhares de mulheres brasileiras pudessem buscar os serviços necessários para garantir seus direitos**.

## Impacto

A partir das reportagens sobre direitos sexuais e reprodutivos, mais de 200 mulheres nos procuraram por email

“

*Eu sobrevivi a um estupro ano passado e procurei a justiça no dia seguinte para abrir uma investigação e prender o criminoso em questão. O crime aconteceu no sofá do apartamento dele, enquanto eu dormia. (...) Não existe dinheiro no mundo que possa reparar o passado e o dano causado. Ainda assim, eu senti que eu deveria prosseguir. Que alguma justiça deveria ser feita. E foi aí que eu concluí que eu deixaria que o juiz (ou juíza, se eu tiver sorte) é quem terá o poder de decidir sobre a compensação financeira devida. E eu vou doá-la para vocês. Ainda não sei quanto tempo isso vai levar. As minhas advogadas entraram com o processo ontem. Resolvi compartilhar tudo isso com vocês porque eu gostaria que vocês soubessem que o trabalho de vocês é a razão pela qual eu não desisti.”*

”

## Com as mulheres na pandemia

Nossas reportagens se mostraram essenciais para entender a condição da mulher em tempos de pandemia, isolamento social e convivência forçada. Este ano, estivemos lado a lado, mesmo à distância, cobrindo pautas sobre violência na pandemia, ao lado de parceiros incríveis e iniciativas da casa:

- Trabalhamos em parceria na cobertura do coronavírus ao lado de Gênero e Número, Data Labe e Énois, para monitorar os efeitos da pandemia nas vidas das pessoas com um olhar que engloba gênero, raça e territórios
- Fizemos extensa cobertura e pressão pelo echamento de atendimentos ao aborto legal no Hospital Pérola Byington. O atendimento foi reaberto em questão de alguns dias;
- Cobrimos feminicídio e violência contra as mulheres na pandemia ao lado de outros seis veículos independentes, como Amazônia Real, #Colabora e Catarinas

# ■ Jornalismo ■

AZMina revista

## Repercussão

No Google Notícias fomos mencionadas mais de 2 mil vezes em veículos de imprensa em 2020. Alguns dos destaques:



marie claire

MULHERES DO MUNDO

### Como a justiça brasileira compreende consentimento em caso de violência sexual

“Consentimento ainda é um conceito pouco trabalhado pela justiça brasileira, pois carrega-se uma herança de quando os crimes de violência sexual eram crimes contra os costumes”, explica advogada à Marie Claire

[Marie Claire](#)



ÚLTIMO SEGUNDO

eleições 2020

### Candidatas negras são principal alvo da violência política nas redes sociais

Violência política de gênero se intensifica na direção de mulheres candidatas a prefeituras e câmaras municipais de todo o país

[Último Segundo](#)



ASSISTA E OUÇA AO VIVO VÍDEOS NOTÍCIAS

### Notícias

### Só 7% das cidades brasileiras têm uma delegacia da mulher

Do Metro Jornal  
24/11/2020 - 18:08 - Atualizado em 24/11/2020 - 18:15

[Band / Jornal Metro](#)



## Bolsas de Reportagem

Foram publicadas em 2020 as reportagens vencedoras do edital de bolsas realizado em 2019



AZMina revista



reportagens violência contra mulher

### “Pra gente não funciona”: Mulheres indígenas e a Lei Maria da Penha

Longas distâncias e idioma dificultam acesso à denúncia e direitos entre mulheres indígenas



AZMina revista



reportagens violência contra mulher

### Marias em fuga

Nas rotas de migração pelo Brasil a fora, uma constante chama atenção: nordestinas partindo para escapar da violência doméstica e familiar.



AZMina revista



reportagens violência contra mulher

### Violência contra a mulher ultrapassa até muros das prisões

Muros são incapazes de conter agressões, que muitas vezes terminam em feminicídio. Com medo, mulheres sofrem caladas a violência doméstica que não está nas estatísticas

■ Jornalismo ■

AZM<sup>revista</sup>  
Mina

## Cobertura Especial COVID-19

Trabalhamos em parceria na cobertura do coronavírus ao lado de Gênero e Número, Data Labe e ÉNois para monitorar os efeitos da pandemia nas vidas das pessoas com um olhar que engloba gênero, raça e territórios.

AZM<sup>revista</sup>  
Mina

data\_labe

ÉNOIS

G<sup>n</sup>

**COVID-19** COBERTURA  
ESPECIAL



# Tecnologia e dados

Em 2020 consolidamos importantes projetos de levantamento de dados públicos e desenvolvimento de tecnologia, unidos ao jornalismo à serviço da luta por igualdade

- 
- Elas no Congresso
  - MonitorA
  - Mapa das Delegacias da Mulher
  - App PenhaS
  - Maia - Minha Amiga Inteligência Artificial
  - Um vírus e duas guerras - Monitoramento de Femicídios
- 

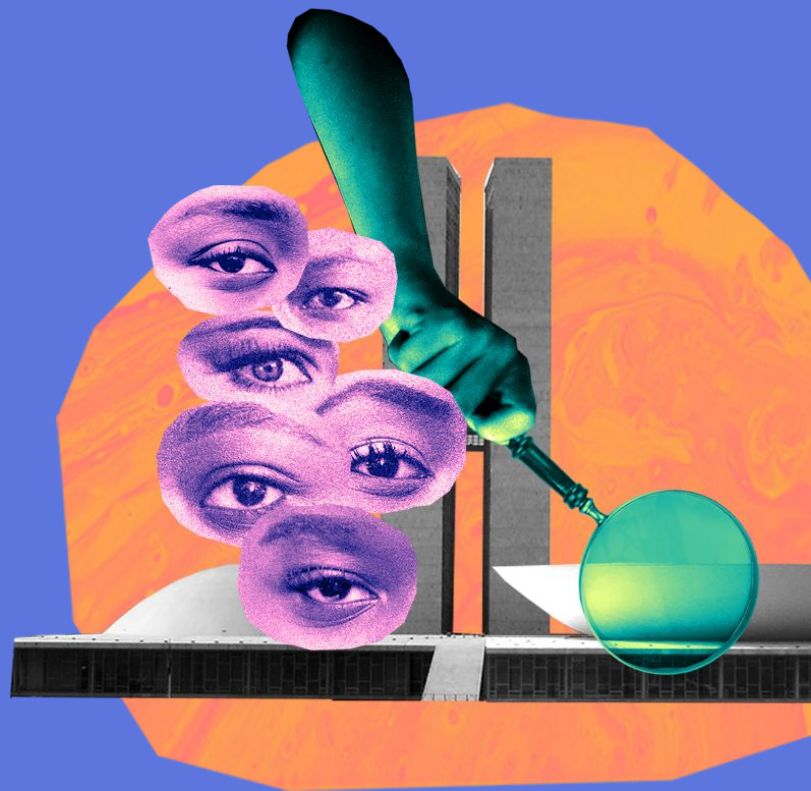


Tecnologia  
e dados

# ELAS NO CONGRESSO

Lançada em junho de 2020, é uma **plataforma de monitoramento dos direitos das mulheres no legislativo** composta por:

- bot no Twitter
- ranking de deputados e senadores que mostra quais políticos e partidos têm atuado de maneira positiva e negativa para as mulheres
- newsletter semanal com tudo que aconteceu no Congresso, bastidores, entrevistas e análises exclusivas.



## Parcerias

Convidamos **17 organizações feministas** para avaliar **543 projetos de lei** com impacto nos direitos das mulheres. A partir das avaliações, criamos um método para ranquear parlamentares – dos mais ao menos amigos dos direitos das mulheres. A plataforma conta com o apoio do Google News Initiative (GNI).

- Instituto Maria da Penha • Instituto Patrícia Galvão • Themis • Artigo 19 • Observatório da Violência Obstétrica no Brasil • Rede Feminista de Juristas de FEMde • Coletivo Mana a Mana • Anis • Ecos • Empodera
- Sempreviva Organização Feminista (SOF) • Sexuality Policy Watch (SPW) • CFEMEA • Grupo de Estudos de Gênero e Política (Gepô - USP) • LabCidade (USP) • Mulheres Negras Decidem • Cepia

594

parlamentares  
ranqueados

543

projetos de lei  
avaliados

17

organizações  
feministas  
trabalhando juntas

12

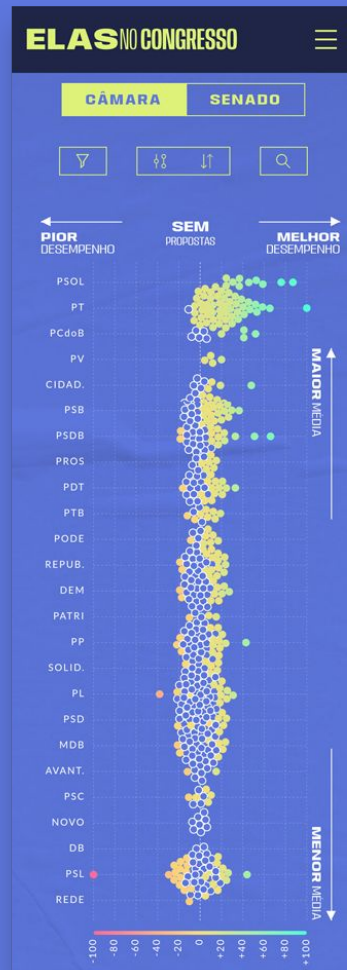
reportagens  
especiais  
publicadas

24

newsletters  
semanais  
produzidas

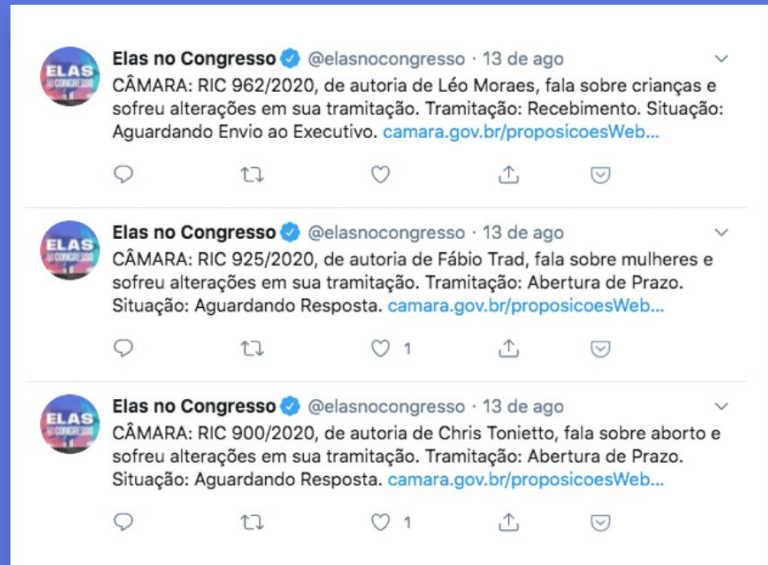
## Histórico e datavisualização

- Parcerias com ONGs e institutos que classificam os projetos
- Análise de dados históricos mapeia o comportamento de cada parlamentar em questões de gênero
- Ranking interativo mostra como estão posicionados os deputados e senadores que criam projetos sobre gênero



## Monitoramento em tempo real e dados abertos

- No [Twitter](#), nossa bot monitora projetos que afetam a vida das mulheres no Congresso
- No [Github](#), código aberto para inspirar outros robôs



## Repercussão

Nosso ranking chegou ao Congresso e gerou reação de parlamentares bem e mal posicionados





## Reconhecimento

O Elas no Congresso venceu a categoria Inovação do Prêmio Claudio Weber Abramo de Jornalismo de Dados 2020, a premiação mais importante do país nessa área. Em sua escolha, o júri destacou a metodologia aberta e o potencial de replicabilidade do projeto. O projeto foi ainda um dos indicados ao Prêmio Gabriel García Márquez de Jornalismo 2020, na categoria inovação. Na área de design, o Elas no Congresso foi premiado no Brasil Design Award, no Bornancini Award, e foi selecionado para exposição na 7a. Bienal Iberoamericana de Desenho, em Madrid.

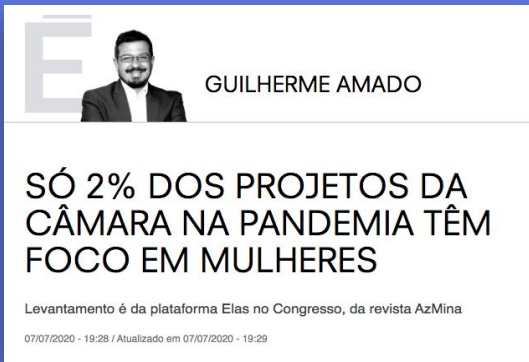


bid  
20

7ª bienal  
iberoamericana  
de diseño

## Imprensa

Do lançamento da robô ao ranking, sem esquecer dos conteúdos especiais, os dados do Elas no Congresso pautaram a imprensa brasileira sobre os direitos das mulheres no legislativo. Nossos levantamentos sobre temas como a pandemia, direitos sexuais e reprodutivos e a atuação do Congresso em reação ao noticiário nacional foram pauta de veículos como Época, UOL, Marie Claire, Portal Imprensa, entre outros.



[Época](#)



[Universa](#)



[Portal Imprensa](#)

# monitorA

## Observatório de violência política contra candidatas nas redes

Ao lado do InternetLab e em parceria com o Instituto Update, o MonitorA é um observatório de violência política de gênero nas redes sociais. Durante as eleições municipais de 2020, o MonitorA capturou centenas de milhares de publicações nas principais mídias sociais, ouviu candidatas, especialistas, e produziu conteúdos nacionais e locais que denunciaram os ataques que as candidatas sofreram durante a campanha.

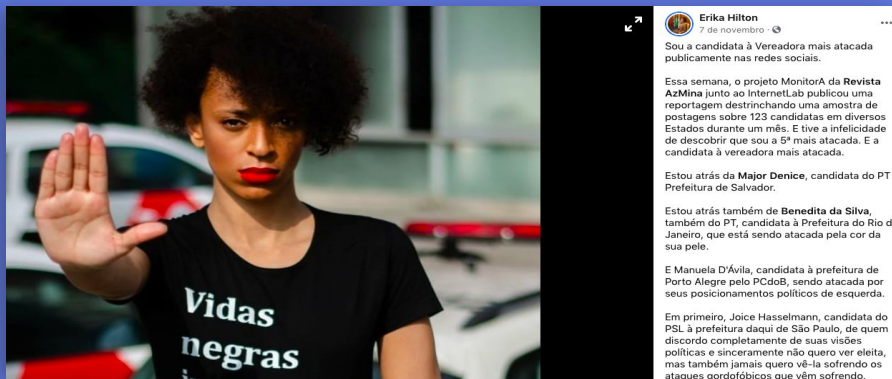


# Tecnologia e dados

monitorA

## Repercussão

Candidatas usam MonitorA para combater violências



Erika Hilton denunciou violência nas redes sociais



Manuela D'Ávila usou dados do MonitorA em debate



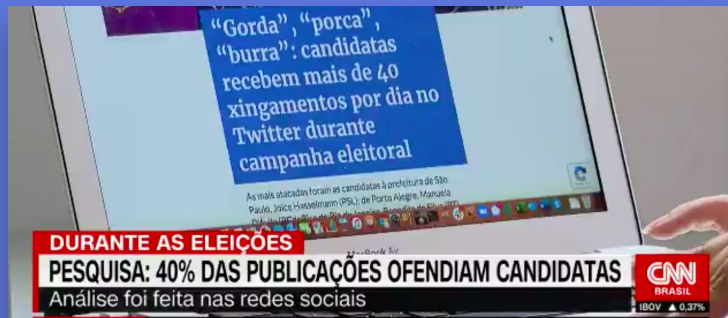
Joice Hasselmann conversou com o MonitorA sobre os ataques que sofreu

# Tecnologia e dados

MonitorA

## Imprensa

Por meio de um plano de comunicação e marketing abrangente e de parcerias com mídias locais e independentes, impactamos brasileiros de todos os cantos do país



CNN Brasil



Carta Capital



Galileu



Rádio CBN

## Parcerias

Para fazer recortes sobre um problema que é nacional mas tem suas nuances territoriais, fizemos parcerias com veículos locais para compreender as realidades das candidatas de cinco estados brasileiros.



## Tecnologia e dados



# MAPA DAS DELEGACIAS DA MULHER

Lançado a partir de um extenso levantamento com órgãos públicos e checagem de informações com cada delegacia especializada do país, a ferramenta ajuda a encontrar a delegacia especializada (ou posto especializado dentro de delegacias comuns) mais próxima, endereço e horários de atendimento.

Com este trabalho AzMina denunciou que num país de dimensões continentais há apenas 400 delegacias especializadas – cerca de uma para cada 275 mil mulheres brasileiras;

O projeto contou com o apoio do Instituto Galo da Manhã.



# Tecnologia e dados



## Imprensa

O levantamento único que uniu a denúncia nas falhas de atendimento ao serviço direto para mulheres repercutiu em dezenas de veículos de todo o país como TV Globo, Estadão, UOL e outros.

The screenshot shows a video player interface for a Globoplay article. At the top, there's a navigation menu and a search icon. The main content area features a map of Brazil with orange dots indicating the locations of women's defense delegacies. The text below the map reads: 'Bom Dia Brasil > Apenas 7% dos municípios brasileiros têm delegacias de defesa da mulher'. Below the title, it says '4 min Exibição em 23 out 2020'.

[TV Globo / Bom Dia Brasil](#)

The screenshot shows a news article header from 'Do Metro Jornal'. It features a red navigation bar with icons for live streaming, videos, and news. The article title is 'Só 7% das cidades brasileiras têm uma delegacia da mulher'. Below the title, it says 'Do Metro Jornal 24/11/2020 • 18:08 - Atualizado em 24/11/2020 • 18:15'.

[Band / Jornal Metro](#)

The screenshot shows the landing page for the 'Mapa das Delegacias da Mulher' project. The header includes the Propmark logo and a search icon. The main content area has an orange background and features the text: 'Instituto AzMina lança Mapa das Delegacias da Mulher'. Below this, it states: 'Ferramenta é disponibilizada gratuitamente no site do instituto e no aplicativo Penhas; integração é por meio do Google Maps'. At the bottom, it says 'Por Propmark 21 de outubro de 2020 | 16:21'.

[Propmark](#)

The screenshot shows a news article header from 'UNIVERSA'. The navigation bar includes links for 'TRANSFORMA', 'INSPIRA', 'PAUSA', 'HORÓSCOPO', 'NEWSLETTERS', and 'BLO'. The article title is 'VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER'. Below the title, there's a highlighted text box that reads: 'Pandemia amplia canais para denunciar violência doméstica e buscar ajuda'.

[Universa](#)



## Tecnologia e dados

# PenhaS

O PenhaS é um aplicativo que cria conexões contra a violência. A partir dos pilares de **Informação, Acolhimento e Pedido de Ajuda**, as usuárias podem construir uma rede de apoio com outras mulheres, registrar contatos de confiança em caso de emergência, além de ter acesso a um mapa de serviços públicos de atendimento às vítimas de violência.

Hoje, temos 5.600 usuárias no app.



## Aumento da procura

Lançado em março de 2019, o PenhaS viu seu número de usuárias crescer em 2020, especialmente durante os dois primeiros meses de pandemia, quando registrou um aumento de 40% nos downloads.

O app foi citado nas redes sociais e na imprensa como um importante recurso de acolhimento e informação para mulheres em situação de violência doméstica.

Em 2020, órgãos públicos recomendaram o PenhaS, a exemplo de delegacias no interior de São Paulo, o Governo do Tocantins e a Casa da Mulher Brasileira.

**Em 2021, lançaremos uma nova versão do app, com novas funcionalidades.**



[Portal Geledés](#)



[R7 / Agência Estado](#)



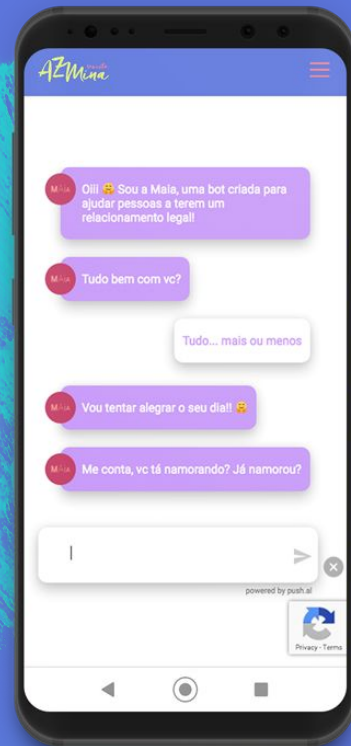
[Governo do Tocantins](#)

# Tecnologia e dados



Em parceria com a Microsoft e o Ministério Público de São Paulo, lançamos a MAIA – Minha Amiga Inteligência Artificial, que ajuda garotas a identificarem se estão em relacionamentos abusivos.

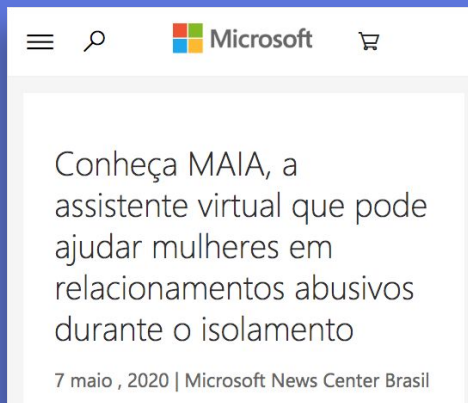
A Maia conversa de forma leve e educativa, com o objetivo de apontar caminhos para a usuária. Mais de mil mulheres já foram impactadas pela robô.



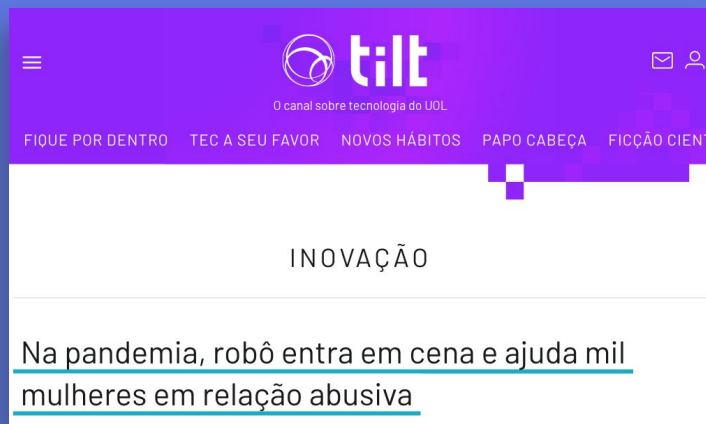
# Tecnologia e dados



## Repercussão



[Microsoft News](#)



[Tilt UOL](#)



[Catraca Livre](#)

# Tecnologia e dados

## UM VÍRUS E DUAS GUERRAS

Monitoramento de casos de violência doméstica durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. O levantamento de dados é feito em parceria com as mídias independentes: Amazônia Real, Agência Eco Nordeste, #Colabora, Portal Catarinas, Marco Zero Conteúdo e Ponte Jornalismo. O objetivo é dar visibilidade a esse fenômeno silencioso, fortalecer a rede de apoio e fomentar o debate sobre a criação ou manutenção de políticas públicas de prevenção à violência de gênero no Brasil.

Por ter uma metodologia de apuração de dados periódica (quadrimestral) e nacional, é o estudo mais atual sobre o tema publicado no Brasil.



# Tecnologia e dados

UM VÍRUS E DUAS GUERRAS

## Repercussão

Estudo publicado em pelo menos 61 veículos de comunicação em todo país



[TV Justica](#)



[SP2 -/TV Globo](#)



[MTTV 2ª /TV Globo](#)

# Tecnologia e dados

UM VÍRUS  
E DUAS  
GUERRAS

## Repercussão

Um intenso trabalho de marketing e imprensa garantiu que veículos do Brasil todo pautassem a violência contra a mulher na pandemia

UNIVERSA

TRANSFORMA INSPIRA PAUSA HORÓSC

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Uma mulher é morta a cada nove horas durante a pandemia no Brasil

[UOL](#)

Pushnews

IG ÚLTIMO SEGUNDO

feminicídio

### Uma mulher é morta a cada 9 horas no Brasil durante a pandemia: SP e MG lideram

Pesquisa realizada em 19 estados e no DF trazem dados alarmantes sobre violência doméstica em tempos de isolamento social. Apesar dos números preocupantes, foi registrada queda de 6% nas mortes em comparação ao mesmo período de 2019

f t in wa IG no Google News

Por IG Último Segundo | 08/10/2020 16:56

[Último Segundo](#)

CLAUDIA

Feminismo

### Desde o começo da pandemia, a cada 9 horas uma mulher é assassinada

Quase 500 mulheres perderam a vida em crimes de motivação de gênero, mas o número pode ser maior por conta da subnotificação

[Revista Cláudia](#)



## Impacto



Nossa jornalista Jamile Santana foi contemplada com o Prêmio Neusa Maria de Jornalismo, do Alma Preta, que homenageou produções de repórteres negros

- Reportagem baseou texto de [Indicação para Decreto Municipal](#) de apoio à mulheres em situação de violência durante a pandemia em Mogi das Cruzes (SP)
- Em setembro de 2020, a Secretaria de Segurança Pública do Amazonas, [passou a divulgar em seu site o relatório mensal](#) de casos violência doméstica, após pedidos de dados feitos pelo monitoramento.
- Estudo [baseou o texto do projeto de Lei de nº 027, que, após aprovado instituiu a Campanha Agosto Lilás](#) no município de Pitangui (MG)



# Tecnologia e dados

UM VÍRUS  
E DUAS  
GUERRAS

## Políticas públicas

Relatório Um Vírus, Duas Guerras: Soluções e Boas Práticas na Coleta e Divulgação de Dados sobre Violência Contra a Mulher na Pandemia

O documento propõe **soluções** para os órgãos de Segurança Pública, de modo a promover a transparência dos dados de violência doméstica e feminicídio no País.



# Tecnologia e dados

## Novo site

Reformulamos nosso site para evitar ataques digitais, aumentar nossa transparência e facilitar o acesso aos nossos projetos e ações

## Segurança

Nossa diretora Helena Bertho participou do programa de treinamento em Segurança Digital da Repórteres sem Fronteiras Berlim. E toda nossa equipe passou por treinamentos e workshops em segurança digital e comportamento seguro para defensoras dos direitos humanos.

The screenshot shows the AzMina website interface. At the top, there is a navigation bar with the logo 'AzMina' and menu items: 'Instituto AzMina', 'Penhas', 'Elas no Congresso', 'Transparência', 'POLÍTICA', 'VIOLÊNCIA', 'SAÚDE', 'DINHEIRO', 'OPINIÃO'. On the right, there are social media icons for Facebook, Twitter, Instagram, YouTube, and a search icon. Below the navigation bar, the main content area features several articles. The first article on the left is titled 'Projetos de leis querem aumentar cota para mulheres na política' with a sub-headline 'Iniciativa do Ministério Público com sociedade civil propõe reservar 50% das cadeiras de vereadores e deputados para mulheres, sendo metade para negras'. The second article on the right is titled '“O coronavírus não tem nada de democrático. Ele tem ‘preferências’ e negros são um dos grupos preferidos”'. Below these, a 'DESTAQUES' section highlights three key articles with corresponding images: a person wearing a face mask, a woman in a white lab coat, and a laboratory setting.

Instituto AzMina Penhas Elas no Congresso Transparência

AzMina POLÍTICA VIOLÊNCIA SAÚDE DINHEIRO OPINIÃO

Apoie

**saúde**

**“O coronavírus não tem nada de democrático. Ele tem ‘preferências’ e negros são um dos grupos preferidos”**

Coordenadora da ONG Criola, Lúcia Xavier reafirma a importância da divulgação dos dados de raça/cor na pandemia para que se possa cobrar políticas públicas para a população negra

Sanny Bertoldo, do Gênero e Número

**política**

**“Temos que tirar lições desta crise para combater desigualdades”**

Tatiana Roque, professora da UFRJ, conta como foi a articulação para a aprovação da renda básica emergencial por conta da pandemia do coronavírus

Letícia Ferreira

**saúde**

**Mães de recém-nascidos redobram cuidados diante da pandemia**

Coronavírus mudou a rotina do atendimento de saúde aos recém-nascidos e mães no puerpério, sujeitos a um calendário específico de vacinas e consultas

Sandra Santos e Glória Maria, da Éncora

**DESTAQUES**

**dinheiro**

**“O coronavírus não tem nada de democrático. Ele tem ‘preferências’ e negros são um dos grupos preferidos”**

Sanny Bertoldo, do Gênero e Número

**saúde**

**Cientistas trabalham na criação de ventiladores de produção rápida para tratar coronavírus**

Sanny Bertoldo, do Gênero e Número

**opinião**

**Pesquisadora brasileira vai testar fármacos contra coronavírus na Itália**

Sanny Bertoldo, do Gênero e Número

# Advocacy

Campanhas para conscientizar e mobilizar a sociedade contra o machismo e a violência contra mulher

---

- Fundo Vivas
  - Campanha Ela Decide
- 



## ■ Advocacy

# FUNDO VIVAS

PELO DIREITO AO ABORTO  
LEGAL E SEGURO

Em parceria com a Anis - Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero, lançamos o Fundo Vivas: Pelo Direito ao Aborto Legal e Seguro, que visa oferecer amparo a meninas e mulheres que sofrem violências no acesso ao direito de interromper a gestação.

No Brasil, o aborto é permitido por lei em casos de estupro, anencefalia do feto e risco à vida da mulher. No entanto, meninas e mulheres encaram enormes desafios para ter esse direito garantido.

O fundo foi criado a partir da história de Tatielle, uma mulher que teve seu direito violado por um padre e conseguiu justiça 15 anos depois.



■ Advocacy ■

FUNDO  
**VIVAS**  
PELO DIREITO AO ABORTO  
LEGAL E SEGURO

## Repercussão

A notícia da condenação do padre responsável pela violação de Tatielle Gomes, que pautava o lançamento do Fundo Vivas, teve enorme repercussão na mídia nacional, tendo sido publicada em mais de 50 veículos.

Mônica Bergamo

monica.bergamo@grupofolha.com.br



### STF determina que padre pague R\$ 398 mil por ter interrompido aborto legal de uma jovem

Religioso obteve habeas corpus e impediu o procedimento quando jovem já estava no hospital

MENU



**M**ETRÓPOLES

BRASIL

### STF determina que padre pague R\$ 398 mil por interromper aborto legal

Religioso obteve habeas corpus e impediu procedimento quando jovem já estava no hospital; feto morreu pouco tempo após parto

DOUGLAS AMORIM  
28/09/2020 11:38. ATUALIZADO 28/09/2020 12:33

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

CELEBRIDADES

Em apenas 7 dias, 2021 já teve separação, cancelamento e mortes de famosos

BRASIL

Maia sobre exigência de Bolsonaro do voto impresso: "Ataque gravíssimo ao TSE e aos juizes!"

TELEVISÃO

Ana Maria Braga quebra o silêncio e fala sobre a substituição de Louro José

ECONOMIA

veja São Paulo

ASSINE BUSCA

CULTURA | CIDADES | COMER & BEBER | COMIDA & BEBIDA | ACHADOS ELO | COLUNISTAS

Cidades

### Padre deverá pagar 398 000 reais por impedir aborto autorizado

Decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) foi em favor da mulher que teve o procedimento interrompido pelo religioso

Por Redação VEJA São Paulo 28 set 2020, 12h45

## ■ Advocacy

# ***Ela decide*** seu presente e seu futuro

AzMina se uniu à Campanha Ela Decide Seu Presente e Seu Futuro, liderada pelo Fundo de População da ONU (UNFPA) no Brasil, para produção de conteúdos para os sites e uma campanha para redes sociais.

A proposta foi conversar com meninas sobre o início da vida sexual saudável de maneira descontraída, unindo o rigor de apuração de conteúdo do bom jornalismo com uma linguagem divertida de redes sociais. **Sem tabus, com uso de memes e brincadeiras**, para ter alcance e chegar às adolescentes.



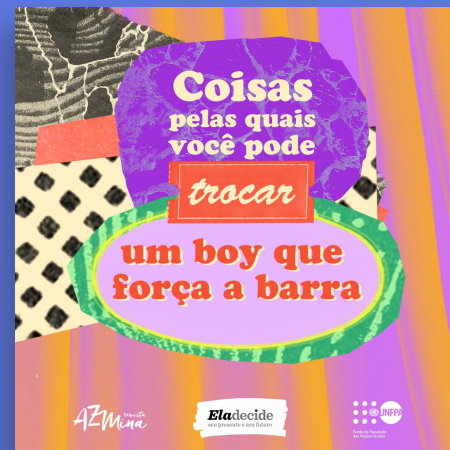
# Advocacy

**Eladecide**  
seu presente e seu futuro

## Redes Sociais

As publicações foram produzidas especialmente para redes sociais, nos diferentes formatos e linguagens de cada plataforma

Os posts da campanha chegaram a **260 mil pessoas**, com mais de **21 mil curtidas** e **4 mil compartilhamentos**.



# Advocacy

**Eladecide**  
seu presente e seu futuro

## Impacto

A campanha chegou a milhares de meninas e meninos jovens que, não apenas curtiram e compartilharam o conteúdo, como se engajaram com comentários e narrativas de experiências pessoais - mostrando a real necessidade do conteúdo para suas vidas.



**mathpompeu001** Nossa tava precisando, mina que eu conheci no Tinder nunca transou. Eu conversei com ela a respeito, disse que ela podia pedir pra parar quando quiser e todo o resto... Mas ainda assim tô na dúvida se ela tá confortável, vou mostrar essa imagem pra ela



**paodapatcha** Clássicas! Acho q já ouvi todas. Tem q transformar isso numa série. Se o tema for ciúme de namorado me chama que mando a lista. Não só das desculpas do boy mas também de pessoas próximas...

4 d 3 curtidas Responder

— Ver respostas (1)



**olikruger** Façam uma enquete pra gente mandar mais falas



**priscilafgs** Só tive minha primeira relação depois de me sentir segura comigo mesma e com meu parceiro. Além disso, na época, eu achei q eu já tinha responsabilidade pra encarar possíveis consequências não tão boas (acho q isso é crucial)

6 d 2 curtidas Responder



# Parcerias

Consolidamos e ampliamos nossas ações e colaboração com o movimento feminista, organizações de mídia no Brasil e no mundo e de luta pelos direitos humanos e democracia



## ■ Parcerias

- Com a **Gênero e Número, Data\_Labe e Énois** realizamos a cobertura jornalística sobre a pandemia com foco em gênero, raça, classe social e territórios
- Junto a mais de 150 organizações, participamos do **Pacto pela democracia** - plataforma de ação conjunta em defesa da construção democrática no Brasil
- No MonitorA, em parceria com o **Instituto Update e InternetLab** denunciemos o discurso de ódio contra candidatas nas eleições de 2020
- Junto com outras mídias independentes, estamos criando uma associação de Jornalismo Digital.
- Com **Amazônia Real, Agência Eco Nordeste, #Colabora, Portal Catarinas, Marco Zero Conteúdo e Ponte Jornalismo** monitoramos a violência contra a mulher durante a pandemia no projeto Um vírus, duas guerras
- Junto com **Fundo de População da ONU (UNFPA)**, produzimos conteúdos e uma campanha para falar de educação sexual e reprodutiva
- Em parceria com o **Fondo de Acción Urgente e a Ruda**, fizemos a cobertura do impacto do coronavírus para as mulheres indígenas

# Reconhecimento

2020 foi um ano difícil, mas temos conquistas importantes para celebrar! Confira alguns dos resultados do nosso trabalho aqui n'AzMina:

- Carolina Oms e PenhaS foram indicadas ao Troféu Mulher Imprensa; nosso app foi indicado ao prêmio Melhor Projeto sobre a Temática Feminina, enquanto Carolina foi indicada (e vencedora!) na categoria Jornalista Empreendedora.
- Recebemos o Prêmio Cláudio Weber Abramo de Jornalismo de Dados pelo Elas no Congresso, na categoria Inovação.
- Nossa diretora de redação, Helena Bertho, foi capa da Revista Marie Claire ao lado de jornalistas corajosas #NoFrontDaNotícia, como Maju Coutinho, Andréia Sadi, Natuza Nery e Vera Magalhães.



# Sozinhas andamos bem, mas juntas andamos melhor

Com mais parceiros e apoiadores,  
criamos projetos incríveis e  
chamamos mulheres ainda mais  
incríveis para fazê-los acontecer.  
A seguir, conheça a nossa equipe:



## Nossas novas parceiras em 2020



**Bárbara Libório**

Jornalista especializada em investigação, dados e visualização pela Universidad Rey Juan Carlos e pela escola de jornalismo da Unidat Editorial. Foi editora da Revista Época, do Aos Fatos e do Canal Meio. Como repórter, passou por IstoÉ, Folha de S.Paulo, Exame.com e iG. É mestranda em mídias criativas pela UFRJ e idealizadora do Elas no Congresso.



**Marília Moreira**

Jornalista pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), já fez de tudo na área da comunicação. Escreveu, apresentou, fez locução, produziu roteiros, elaborou estratégias de marketing. N'AzMina é repórter e coordenadora do aplicativo PenhaS. Ama praia, sol, música e só poderia ser de Salvador.



**Verena Paranhos**

Jornalista (UFBA), com especialização em Administração (FGV). Em 10 anos de estrada, já atuou em diversas frentes: redações de jornais e sites, comunicação no terceiro setor e marketing no mercado saudável. N'AzMina é gerente de comunidades. Mais um reforço baiano para a equipe, adora um banho de mar antes do trabalho, música e pôr do sol, mas jura que não bate palma.

## Nossas novas parceiras em 2020



**Aymê Brito**

Aymê tem 19 anos e vive em Guarulhos (SP). É estudante de Ciências Sociais na Universidade de São Paulo, membro da Organização social Mandela Free, professora no Cursinho Alternativo de Guarulhos e curadora do Brechó Ovelha Negra. N'AzMina é estagiária e cuida das redes sociais, nas horas vagas, tira tarot, cozinha e milita.



**Mariana Borges**

Cria de Diadema, advogada e militante dos direitos humanos. Apoia o movimento Olga Benário. Atua na AzMina na área administrativa.



**Jamile Santana**

Tem experiência de 11 anos em jornalismo, com atuação na área de Dados e Transparência. Tem formação em Regulamentação da LAI em Municípios pela Escola Nacional de Administração Pública. Também é coordenadora do programa Diversidade nas Redações da Énois e fundadora do Painel Jornalismo de Dados.

## Equipe AzMina de outros carnavais



**Carolina Oms**

Jornalista, co-fundadora d'AzMina, hoje é a diretora responsável pela captação e planejamento estratégico.



**Helena Bertho**

Jornalista, co-fundadora e diretora de conteúdo d'AzMina, cuida de jornalismo a campanhas.



**Thais Folego**

Jornalista, diretora de operações e tecnologia d'AzMina e ativista dos movimentos negro e feminista.



**Marília Taufic**

Jornalista e co-idealizadora do PenhaS, o app de enfrentamento à violência d'AzMina.



**Larissa Ribeiro**

Diretora de arte, co-fundadora d'AzMina, sócia do Estúdio Rebimboca e organizadora da plataforma Mulheres Ilustradoras.



**Haydée Svab**

Engenheira, mãe, sócia da ASK - Associated Researchers e consultora de tecnologia e dados d'AzMina

## Nossas colunistas



Amanda Célio



Bruna Escaleira



Cristiane Guterres



Flaviana Alves



Júlia de Miranda



Leandra Migotto Certeza



Luisa Toller



Melody von Erlea



Nara Menezes



Rebecca Souza



Tayná Leite



Viviana Santiago



# Onde estivemos

Participamos de diversos eventos (a maioria online, afinal, pandemia!) em que dialogamos com centenas de mulheres e meninas, entre eles:

- Festivais Nós Tantas Outras e roda de conversa sobre Funk Feminismo no SESC em **São Paulo**
- Palestra na Ebanx com ONU Mulheres em **Curitiba**
- Encontro virtual do Girl Up Leadership Summit - com Michelle Obama!
- Na **Colômbia**, falamos na Jornada Online sobre Gênero e Direito promovida pela Red Alas
- A pesquisadora Cristiane Bonfim falou sobre os ataques judiciais e online que sofremos no World Press Freedom Conference da **Unesco**



## Onde estivemos

- Antes do início da pandemia, fomos ao Haiti denunciar o governo de Jair Bolsonaro pelos ataques à imprensa na [Comissão Interamericana de Direitos Humanos](#).
- Integramos o [levantamento de hospitais que realizam aborto legal](#) durante a pandemia com a Artigo 19, articulação de mídias independentes para cobrir gênero na pandemia.
- Saímos na capa da revista Marie Claire, representadas pela nossa diretora de redação [Helena Bertho](#).

Foram mais de 500 citações d'AzMina e seus projetos na mídia, como TV Globo, rádios CBN e Band e o jornal O Estado de S.Paulo.

Amplificando nosso alcance, nossas reportagens foram [republicadas](#) por diversos sites, jornais e revistas parceiros. Foram quase cem republicações, em lugares como Folha de S Paulo, Uol, Marie Claire, Yahoo e outros tantos.



# Sem feminismo não há democracia

O nosso trabalho causa impacto na vida das mulheres brasileiras e esse é o principal motivo da nossa existência. O feminismo é uma força transformadora e essencial para a sociedade. As nossas denúncias, análises, investigações, mapeamentos e reportagens existem em nome dessa **transformação** e porque milhares de pessoas se juntaram a gente para fazer AzMina acontecer. São pessoas que acessam nossos conteúdos, espalham o que produzimos, utilizam nossos materiais como ferramentas de luta e doam para que nosso trabalho continue forte e independente.

Cada vez que uma nova pessoa se junta à AzMina mais essa rede se amplia e se fortalece.

Venha com a gente hoje fazer esse jornalismo combativo e feminista. Doe qualquer valor e apoie nosso trabalho: [catarse.me/azmina](https://catarse.me/azmina)



# Fortalecimento institucional

Expandimos e fortalecemos a equipe, desenvolvemos processos de gestão e captação, fizemos consultorias, mediações, sessões de design thinking, de integração, de auto cuidado e tanto mais pra cuidar mais e melhor de nós, d'AzMina e das mulheres que se beneficiam do nosso trabalho.

Em 2020, AzMina organizou, fortaleceu, criou ou ampliou suas áreas de:

---

## Captação

Com a contratação de **consultorias** para impulsionar e estruturar nossa captação

---

## Transparência

Com a criação de um **conselho consultivo**, realização de **auditorias** e prestação de contas para financiadores e sociedade

---

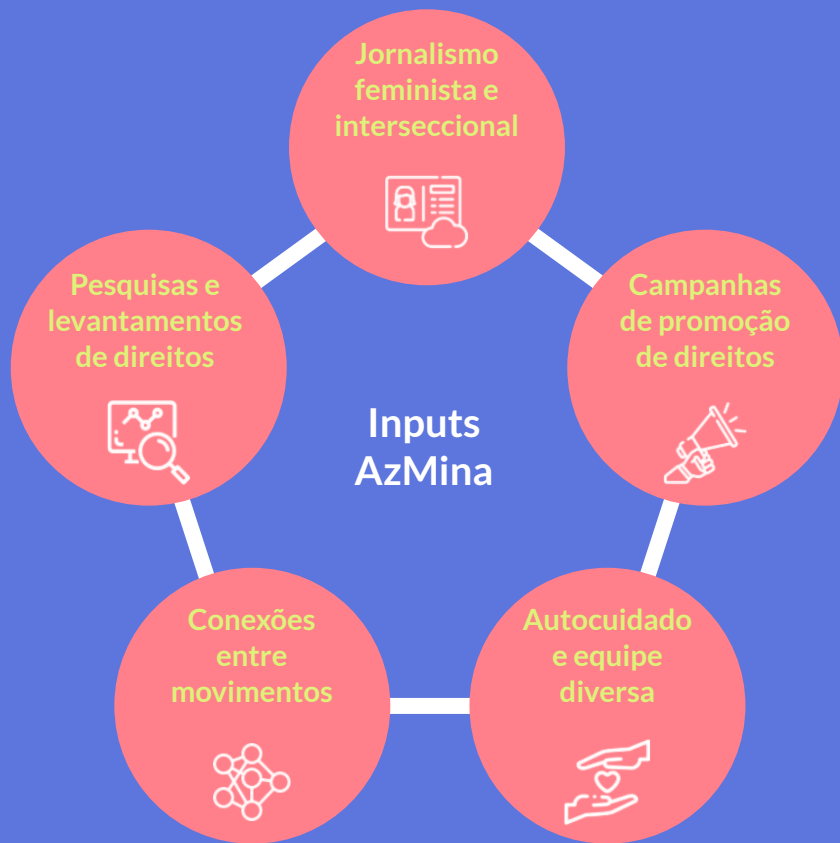
## Processos

Com a formalização de nossos processos seletivos, organizacionais, financeiros e administrativos Também formalizamos nossa **teoria de mudança** e fizemos nosso **planejamento estratégico** pelos próximos 3 anos!

---



# Teoria de mudança



## RESULTADO PRIMÁRIO

Sociedade informada e sensibilizada sobre agenda feminista e mulheres conscientes de seus direitos e de seu protagonismo

Informar e persuadir lideranças sobre a importância de promover direitos das mulheres

Ampliar o autoconhecimento e a autoestima de mulheres

Produzir evidências para mudanças em direção à equidade de gênero e raça

## RESULTADO SECUNDÁRIO

Políticas e leis que promovem e protegem mulheres são implementadas

Movimentos sociais em prol dos direitos das mulheres são fortalecidos

Mulheres se reconhecem em e ocupam mais espaços de poder

# Transparência

AzMina é uma associação sem fins lucrativos. Todos os valores recebidos via doações ou serviços prestados são reinvestidos na continuidade do nosso trabalho de combate às diversas formas de violência contra a mulher

## Fontes de receitas

Fundos de Ação Urgente	R\$ 5.377,00
Google News Initiative	R\$ 26.747,00
Instituto Galo da Manhã	R\$ 50.000,00
Prestação de serviços	R\$ 105.417,32
Fundação Open Society	R\$ 87.328,00
Doações de indivíduos	R\$ 100.663,00
Instituto Update	R\$ 135.500,00
Mama Cash Fundação	R\$ 177.672,00
Fundo Mulheres do Sul	R\$ 345.553,00
Leis de Incentivo à Cultura	R\$ 420.056,00
<b>Receitas totais</b>	<b>R\$ 1.454.313,32</b>

## Despesas

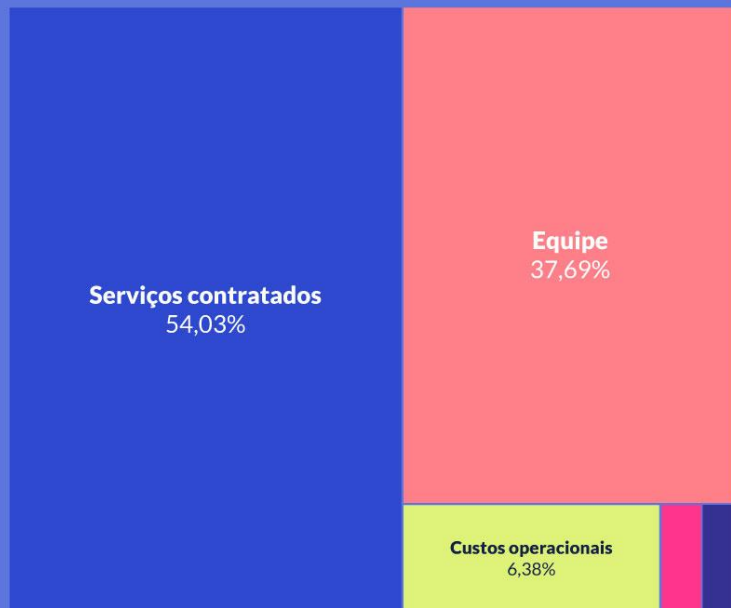
Equipe	R\$ 475.150,00
Serviços contratados	R\$ 681.246,70
Custos operacionais	R\$ 80.419,12
Divulgação	R\$ 12.874,04
Impostos, taxas e contribuições	R\$ 11.064,12
<b>Despesas totais</b>	<b>R\$ 1.260.753,98</b>



# ■ Transparência

## Orçamento 2020

### Despesas



### Fontes de Receita



Divulgação  
1,02%

Impostos,  
taxas e  
contribuições  
0,88%

Google  
News Initiative  
1,84%

Fundos  
de Ação  
Urgente  
0,37%

# Obrigada!

[azmina.com.br](http://azmina.com.br)

